



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE <b>C. de N. S. do Alívio</b> VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração: Vila de Prado — PRADO — Tel. 92123 (Horário das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 80\$00. Ultramar, Brasil, França e outros países, 100\$00.	VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 180\$00.
As assinaturas são pagas adiantadamente				

## Do esclarecimento de Pinheiro de Azevedo à suspensão da actividade governamental

O que foi a manifestação de apoio ao VI Governo, no passado dia 9 no Terreiro do Paço, todos o puderam observar, pelo menos pela televisão.

Mas queremos sublinhar alguns aspectos do acontecimento. Por um lado, as palavras de Pinheiro de Azevedo, de encontro aos grandes anseios do povo português, escalpelisaram as actividades anárquicas de certos grupelhos minoritários, empenhados numa revolução irreal, feita de idealismos quiméricos e de acções destruidoras. São esses parasitas barbudos, sempre com «as classes mais desprotegidas» na boca, mas que pouco ou nada fazem. O seu trabalho preferido é escrever jornais de parede, colar cartazes nos muros, sujar os edifícios com «slogans» agressivos, produzir comunicados de extremismos, interromper o trabalho para reuniões ou manifestações, promover greves «selvagens», ocupações «selvagens», etc.. São essas «meninas filósofas», de atitudes muito autoritárias, que por trás dos guichets, nos escritórios, nos estabelecimentos comerciais e até como locutoras da rádio e televisão, tratam o público como quem ensina de alto, com um olhar tão comprido como arrogante, as normas elementares, que o pobre povo, coitadinho, não sabe por ignorância... Toda esta gente colocou Pinheiro de Azevedo no seu devido lugar: são grupos minoritários, que não respeitam o povo, nem a voz das maiorias, que se empenham em destruir em vez de construir, que usam métodos ditatoriais enquanto apregoam liberdade e democracia por toda a parte.

Por outro lado, Pinheiro de Azevedo falou ao povo na linguagem que ele conhece e entende. Mostrou que o Governo está empenhado em conduzir uma política de renovação e progresso, mas em contacto íntimo com o sentir nacional e os grandes anseios da população, a qual não se pode identificar com Lisboa, como ante-

(Continua na 4.ª pag.)

## Acontecimentos Políticos

Os duzentos mil lisboetas apoiam o VI Governo

Em 9 de Novembro, a Praça do Comércio assistiu a uma enorme manifestação promovida pelo PS e PPD de apoio ao VI Governo. O presidente do Conselho, almirante Pinheiro de Azevedo, fez um discurso, em que desmascarou as violências de certos partidos que querem levar o País à ruína. Alertou contra reivindicações operárias que poderão conduzir à ruína das empresas e ao desemprego.

Sequestrado o Governo e os deputados

Como uma resposta, orquestrou-se uma manifestação camuflada de operários da construção civil, mas onde havia muitos estrangeiros e funcionários a soldo de determinados partidos minoritários. Encerraram o chefe e vários membros do Governo no Palácio de S. Bento, onde estiveram sem comer e beber durante um dia e uma noite. A quem pertencia o camião que barrava a entrada do portão? Não tinha dono? É de pasmar!... Diz-se que a Copcon do sr. Otelo se recusou a intervir à ordem do Presidente da República. E este limitou-se à noite, a fazer um fastidiosa alocução ao País, cheio de nervosismo e sem autoridade.

Só comeram e beberam os deputados comunistas... os outros, agavam. Os comunistas distribuíam sandes aos seus camaradas que operavam o sequestro. Que triste espectáculo!

Outros duzentos mil conduzidos de todo o país gritam contra o VI Governo

No dia 16 de Novembro, na Praça do Comércio, promovera outra manifestação, cuja cor encheu vermelho e orquestrada de ataque. Pretendiam que o VI Governo se demitisse. Mas Lisboa não é o País, e nem lá estava senão uma pequena representação de lisboetas.

(Continua na 3.ª pag.)

## O jornal na Rússia e a agricultura na Polónia

Por ocasião da visita do Sr. Presidente da República à Polónia e Rússia, alguns jornais foram dizendo com objectividade o que por lá presenciaram.

Primeiro ordem e disciplina no trabalho. Não a barafunda de manifestações contínuas, que trazem toda a gente em sobressalto e criam mal-estar social entre nós. Não quartéis em greves precisamente actuadas por parte daqueles que morrem de amores por instaurar um regime a modo do daqueles países. A propósito, uma das agências de notícias deu conhecimento de uma condenação à morte

## Em Prado, a Câmara vende caminhos, prejudica um plano de urbanização estudado e a opinião pública pronuncia-se com cartazes de protesto

A Comissão Administrativa da Câmara de Vila Verde vendeu em Prado dois caminhos perto da Avenida da Igreja Nova, junto de uma facha de terreno adquirida ao Sr. Jorge Antunes, por um tal Abílio Bastos: o caminho que vem do lugar do Outeiro ao lugar da Estrada e o que deriva e está inutilizado, con-

tinuando a marginalizar o respectivo terreno.

A Câmara vendeu os caminhos a pretexto de estarem «desafectados do uso público» pelo corte da avenida.

Mas isso não corresponde à realidade. À margem do primeiro caminho estão a construir-se casas e por ali passam diariamente dezenas de

personas. Como foi possível à Câmara prestar-se ao papel de vender tais caminhos sem estudar previamente o assunto?

A freguesia ficou surpreendida com tal «negócio» de que não se deu a devida publicidade, como pareceria justo.

Por seu lado, o sr. Abílio Bastos, ao comprar os caminhos, pretendeu alargar a sua facha de terreno comprada ao sr. Jorge Antunes, com uma frente de cem metros para avenida, em forma de triângulo, que tem o máximo de dezoito metros na sua base. De qualquer modo, esta longa frente não lhe permite qualquer construção tal como está, mas coloca-se tão-somente numa posição privilegiada para negociar frente ao plano de urbanização.

Ora vejamos: Dois talhões devidamente programados, para alinhar as construções na sequência da Avenida precisam de adquirir ao sr. Abílio Bastos 95,30 m<sup>2</sup>. Ora ele exige que lhe sejam dados 20 000\$00 mais 348 m<sup>2</sup> de terreno para anexar à sua propriedade. Por causa de 4 m<sup>2</sup> de terreno, não pode o emigrante Manuel Roriz construir a sua casa, porque daqueles 95,30 m<sup>2</sup>, estes pertencem ao primeiro talhão. Com estas condições impostas pela situação de privilégio do sr. Abílio Bastos não é possível negociar, e agora a Câmara

(Continua na 3.ª pag.)

(Continua na 4.ª pag.)

## Nova Pide e D. G. S. - A aldrabice na informação paga pelo Estado - Mais uma do «Diário de Notícias» - Não há o mínimo sentimento de dignidade profissional

«Alpoim Calvão instalado em Vila Verde!...»

Como se forjam mentiras descaradas

VILA VERDE, 15 — Foi uma autêntica bomba de estupefacção a notícia dada pelo «Diário de Notícias», de Lisboa. Os vilaverdenses indignaram-se, como se podem forjar num jornal tantas mentiras.

O concelho de Vila Verde é um meio rural e pacífico e não serve de alcóuteiro nem a camarilhas das direitas nem das esquerdas. Em 14 do corrente, o jornal «Diário de Notícias», com os títulos e subtítulos: «Cancelada a manifestação de desagravo ao cônego do convento de Santiago — Alpoim Calvão instalado em Vila Verde dá entrevista e desenvolve contactos», escrevia: «Segundo informações obtidas em Braga, Alpoim Calvão tem desenvolvido contactos com conhecidos elementos da ex-A.N.P. e padres reaccionários, entre os quais o dr. Domingos Pereira e seu irmão, e Padre dr. Panque e ainda Padres Seferino e Diogo, este último de Vila Verde...».

Procurámos colher elementos no ambiente concelhio sobre esta dis-

paratada atoarda, malévola, e suas repercussões. Em alguns cafés, riam-se do disparate da notícia. Comentava-se. A origem da notícia deve partir da ignorância de que a célebre entrevista de Alpoim Calvão, no Gerez, seria em terras do concelho de Vila Verde. Ora o Gerez pertence ao concelho de Terras de Bouro.

Colhemos mais elementos e disse-

ram-nos que, em todo o concelho



Mão boa para cuidar de ovelhas tem Dagmar Maria Spindel, de 36 anos de idade, que há um ano cuida de um rebanho de 75 cabeças, em Neuenkirchen, perto de Soltau (República Federal da Alemanha). Antes ela trabalhara como enfermeira na sala de operações, em um hospital de Essen na Região do Ruhr. Na Lünburger Heide — uma grande área de protecção à natureza — há no momento cerca de 13 mil ovelhas da raça Heidschnuken, que fornecem aos proprietários anualmente cerca de 10.000 quilos de lã. Mais importante do que a lã — o preço é actualmente 2 marcos por quilo — no entanto, é o facto de que essas ovelhas são praticamente as responsáveis pela conservação dessa região. Pastando constantemente elas fazem com que as plantas dessa região tenham um crescimento controlado. Sem essas ovelhas as plantas teriam um crescimento exagerado atingindo alturas de 75 cm. com caules sempre mais duros e sempre menos flores. A região então em pouco tempo haveria de degenerar.

(Continua na 4.ª pag.)



# Rondando o Concelho

do sr. Manuel Vieira Correia e de D. Rosalina Fernandes,

## Valbom (São Pedro)

No dia 25 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Dias Gonçalves, de Valdeu, com a menina Paulina de Jesus da Rocha de Valbom (S. Pedro), respectivamente filhos do sr. António de Jesus Gonçalves e de D. Aida de Jesus Dias e do sr. Manuel Malheiro e de D. Adeline da Rocha.

## Vila Verde

No dia 3 de Novembro faleceu, nesta freguesia, Manuel Cachada Araújo de 1 de idade, filho do sr. António de Araújo e de D. Lanilde Gonçalves Cachada.

## Barbudo

No dia 26 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. José Mário Pereira de Turiz, com a menina Ana Maria da Rocha e Cunha de Barbudo, respectivamente filhos do sr. João M. de V. Feio e de D. Maria Pereira e do sr. José Carvalho Martins e de D. Laura da Rocha Cunha.

—No dia 26 de Outubro contraiu matrimónio no santuário do Sameiro o sr. António da Silva Costa de Vila Verde com a menina Maria Idalina P. Alves de Barbudo, respectivamente filhos do sr. Joaquim da Costa e de D. Ana da Silva e do sr. Augusto José Alves e de D. Maria Adelaide Pereira. Barros

## Barros

No dia 9 de Novembro faleceu, nesta freguesia, Adelino Dias de 75 anos de idade, viúvo de Rosalina Caldas.

## Codeceda

No dia 8 de Novembro faleceu, nesta freguesia, Joana Maria de Araújo de 92 anos de idade, viúva de João Francisco da Costa Lobo, do lugar das Casas Novas.

## Covas

No dia 4 de Novembro faleceu, nesta freguesia, Deolinda das Neves Oliveiras de 55 anos de idade, solteira, do lugar de Igreja.

## Freiriz

No dia 25 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel Rodrigues L. Pereira de Moure com a menina Rosa da Conceição P. Fernandes de Freiriz, respectivamente filhos do sr. Francisco Lamosa Pereira e de D. Júlia Rodrigues e do sr. João Fernandes e de D. Glória dos Anjos Pereira.

## Goães

No dia 27 de Outubro faleceu, nesta freguesia, Josefa Fernandes de 77 anos de idade, viúva de João Fernandes de Oliveira, do lugar da Quinta.

## Lage

No dia 25 de Outubro faleceu, nesta freguesia, Ana da Silva de 78 anos de idade, viúva de Manuel Ferreira Verna, do lugar de Quintas.

## Loureira

No dia 2 de Novembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. António P. Ferreira Ribeiro com a menina Júlia Alves de Sousa Pereira, ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. António Ferreira Ribeiro e de D. Rosa de Araújo Pereira e do sr. Manuel de Sousa Pereira e de D. Maria da Conceição Alves.

## Moure

No dia 7 de Novembro faleceu, nesta freguesia, Maria Pires de 75 anos de idade, casada com José de Jesus Lopes, do lugar de Santo André.

—No dia 6 de Novembro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Manuel de Brito Martins com a menina Maria da Silva Almeida ambos desta freguesia, respectivamente filhos do sr. José Maria Alves da Costa e de D. Rosa de Brito e do sr. José Pires de Almeida e de D. Ana da Silva.

## Parada de Gatim Soutelo

No dia 25 de Outubro contraiu matrimónio nesta freguesia o sr. Adelinho da Cunha Carvalho de Parada de Gatim com a menina Maria do Sameiro Cibrão de Abreu de Oliveira-Barcelos, respectivamente filhos do sr. José António de Magalhães Carvalho e de D. Francisca Rosa V. Barbosa da Cunha e do sr. Aires Gonçalves de Abreu e de D. Maria Machado Cibrão.

## Prado (S. Miguel)

No dia 25 de Outubro contraiu matrimónio no santuário do Bom Jesus do Monte o sr. José António de Carvalho Soares, de Mós, com a menina Deolinda Araújo da Mota de Prado (S. Miguel), respectivamente filhos do sr. José António Soares e de D. Maria de Sousa Carvalho e do sr. Joaquim da Mota e de D. Joaquina da Silva Araújo.

## Cartas ao Director

Ex.<sup>ma</sup> Senhor Director de «O Vila-verdese»

Admira-se muita gente de que a descolonização de Angola terminasse como terminou. 300 000 refugiados, mais de 30 000 mortos, o país desfeito e uma guerra civil que não se sabe como terminará. Convém recordar que em Abril de 1974 Angola estava perfeitamente controlada, em paz na maioria do seu território imenso e com um ritmo de crescimento económico quase sem paralelo em toda a África. Essa Angola não nos envergonhava, apesar das profundas mudanças políticas que se impunham. A Angola de que o Alto Comissário Leonel Cardoso fugiu, roubando a bandeira debaixo do braço, essa, envergonha-nos pelo sangue, pela destruição de que os descolonizadores são os maiores cúmplices.

Por que é que a descolonização trau desta maneira o Programa do Movimento das Forças Armadas apresentado ao Povo em 26 de Abril de 1974? Por que é que o Povo não foi ouvido na descolonização, como já o não tinha sido na guerra colonial? Se o tivessem ouvido o processo de descolonização não teria terminado em tragédia, porque teria respeitado a vontade das populações e não o interesse do imperialismo e do social-imperialismo.

Feita a revolução, o MFA instalou no poder o próprio inimigo, quando chamou o PCP a tomar assento no Governo. Os que então acreditávamos que o PCP era um partido democrático e português cedo verificámos que não era nem uma coisa nem outra. No momento em que o PCP, por via dos oficiais gonçalvistas, começou a dirigir o processo de descolonização, o processo passou a ser

conduzido segundo os interesses dos equivalentes africanos do PCP-PAIGC, MPLA, FRELIMO. Convém ter presente que os dois primeiros nasceram em Portugal como secções africanas do PCP e que o terceiro, após o assassinato de Mondlane (pró-ocidental) passou a ser liderado e integrado por homens que em Portugal se filiaram no PCP. As vezes pretende-se apresentar a emblema libertadora dos militares como a assimilação psicológica do inimigo. Mas o certo é que a passagem para o lado do inimigo foi real, embora para a maioria deles à partida não tenha sido querida. A parte ingénua do MFA só muito tarde se apercebeu do logro em que tinha caído. Os que tentaram reagir foram presos ou exilaram-se.

O processo não foi diferente nas colónias e em Portugal. Lá e cá os oficiais gonçalvistas pretenderam servir-se do exército para instalar minorias no poder pela força. Aqui instalavam no poder o PCP destruindo os partidos rivais; lá destruíram os partidos rivais e colocaram no poder os homólogos do PCP. Em 25 de Abril de 1974 a FRELIMO não era nada em Cabo Verde foram os gonçalvistas que impuseram à população o PAIGC e meteram no Tarral dos movimentos políticos rivais. Em Angola foi-se mais longe: Rosa Coutinho fez o MPLA, que em 25 de Abril pouco mais era do que uma sigla e, usando as Forças Armadas Portuguesas, tentou desfazer os outros movimentos e entregar-lhe Angola só a ele.

Em Portugal o PCP tentou fazer o mesmo. A eliminação progressiva de partidos usando as Forças Armadas não visava (e não visa) outra coisa.

Por curiosa ironia do destino são a FRELIMO, o PAIGC e o MPLA que com maior insolência enxovalham e insultam as Forças Armadas Portuguesas. Samora Machel, ao mesmo tempo que elogiava Caeiro Carrasco e Kaulza de Arriaga, manifestava o maior desprezo pelos MFAs que se lhe renderam incondicionalmente.

Os refugiados têm muito para contar! Importa que o vergonhoso processo de descolonização se esclareça até ao fim. Nesse sentido é necessário que a imprensa independente e sem medo se faça eco das suas razões. O papel de Rosa Coutinho e dos oficiais progressistas (?) não deve ser ocultado ao Povo Português.

Que o Povo português não tem de que se sentir envergonhado, não há dúvida. Mas há quem se deva sentir envergonhado! A não ser que não tenham vergonha.

Com o maior apreço pela independência e valentia com que o vosso jornal põe as questões.

MIGUEL DA COSTA



**Fabrico de Estores em**

- Alumínio lacado,
- Plástico, Madeira e
- Alumínio anodizado

Laminados para interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alivio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

**CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA**

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho e Angélica Martins

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Delicados Petiscos

No dia 4 de Novembro faleceu, nesta freguesia, Maria da Conceição Alves do Monte de 70 anos de idade, solteira, do lugar do Souto.

## Turiz

No dia 29 de Outubro faleceu, nesta freguesia, João Augusto Fernandes Correia de 8 anos de idade, filho

## Pelo nosso Hospital

Na última quinzena de 3 a 18 de Novembro foram internados no nosso hospital os seguintes doentes:

Maria Nazaré Maia Ribeiro, residente em Pedrais, Guimarães; José Manuel Barros Oliveira, residente em Gondães; Sebastião Teixeira da Silva residente em Pico (S. Paio); Rosa Maria Teixeira da Silva, residente em Pico; Maria da Glória S. Passos, residente em Vila Verde; Júlia da Conceição C. Fernandes, residente em Barbudo; Maria Graça Pimentel da Silva, residente em Vila Verde; Maria Celeste Conceição Mesquita, residente em Gondães; António da Costa, residente em Moure; Maria da Apresentação C. Carvalho, residente em Gondinços; Maria de Lurdes S. Santos, residente em Turiz; Maria da Conceição Lopes Narciso, residente em Rio Mau; António Ribeiro, residente em Cervães; Aurora Bastos, residente em Cachada; João Augusto Vilela, residente em Gondinços; Carolina Augusta Silva Cardoso, residente em Dossãos; Maria da Glória Cerqueira Lopes, residente em Esqueiros; Maria Joaquina Duarte de Sá, residente em Prado (Sta. Maria); Maria Luísa Rocha Soares Machado, residente em Gondães; Maria Eugénia G. de Campos, residente em Loureira; João Maria Almeida Barros, residente em Vila Verde; Manuel das Neves Gonçalves, residente em Covas; Manuel Onofre de Araújo Fernandes, residente em Vila Verde; Manuel António da R. Pe-

reira, residente em Covas; Augusta Viana Arantes, residente em Moure; Laurinda da C. Leitão, residente em Freiriz.

No mesmo período de tempo regressaram já a suas casas:

Maria de Lourdes Soares Santos, residente em Turiz; Rosa Maria Teixeira da Silva, residente em Pico (S. Paio); Sebastião Teixeira da Silva, residente em Pico (S. Paio); José Manuel Barros Oliveira, residente em Gondães; Maria Nazaré Maia Ribeiro, residente em Pedrais, Guimarães; Maria Eugénia G. de Campos, residente em Loureira; Manuel Onofre de Araújo Fernandes, residente em Vila Verde; Manuel António da Rocha Pereira, residente em Covas; Augusto Viana Arantes, residente em Moure; Laurinda da C. Leitão, residente em Freiriz.

## Como se transgride na caça, neste Concelho

A Comissão Administrativa da Comissão Venatória Concelhia do Concelho de Vila Verde — chama a atenção das autoridades competentes e dos caçadores em geral para o facto de neste concelho se estarem a cometer abusos de toda a ordem no exercício da caça.

## Mais um assalto na região de Vila Verde Posto dos Correios de Caldela — Obra dos vigilantes armados (?)

Na noite do dia 17 do corrente foi assaltado o Posto dos Correios de Caldela, Amares.

Os larápios carregaram um pesado cofre com oitenta mil escudos e valores selados.

O cofre foi encontrado arrebatado na freguesia de Turiz, Vila Verde. Dados os roubos antecedentes, fei-

tos neste Concelho de Vila Verde e lá organizados, tudo leva a supor que será mais um feito da quadrilha que vagueia por aqui, armada, a pretexto de vigilância contra o ELP e MDLP.

Os larápios só quiseram o dinheiro. O cofre foi transportado para o Posto da G.N.R. de Vila Verde, «As G 3 estão bem entregues...»

**REPARADORA AUTOMÓVEL, LDA.**

DE *Mendes & Afonso*

OFICINA DE REPARAÇÕES AUTO

Mecânica - Chapeiro - Pintura  
Alinhamento de direcções  
Calibragem de rodas - Testes em motores, etc.

**PALMEIRA** (Em frente à Fundação de Alumínio) **BRAGA**

«10.º ANIVERSÁRIO»

**Casa Gomes**

DE **João Barbosa Gomes**

CONFECCOES FAZENDAS CALÇADO MALHAS

Praça da República

Telefone 32186 VILA VERDE (Minho)

Correspondente do B. P. A. — Agente de Seguros

# Nova Pide e D. G. S.

(Continuação da pág. 1)

nada tem sido notado de anormal. Contudo, e daí deve partir o rastilho das calúnias, foi notada na região do Pico de Regalados, sobre tudo, em Gondães e Mós, a presença de um grupo de noctívagos, de um grupo político das extremas esquerdas, que a pretexto de vigilância contra o ELP e MDLP, vagueia por lá e faz pândegas.

Entretanto o concelho é teatro de assaltos nocturnos. Só na sede do concelho, foram roubados um estabelecimento de electro-domésticos, uma ourivesaria, uma capela, tentaram roubar uma farmácia e outra ourivesaria. Na tal região indicada e frequentada pelo grupo, apareceu um cofre arrebatado em Travassós, numa bouça, cofre pertencente a uma firma que foi assaltada em Barcelos. Deste concelho têm partido assaltos armados e célebres na região de Braga, que estão entregues ao Tribunal dessa Comarca. É um pobre concelho de gente boa, mas assim abandonado e ainda caluniado... abusado. Mas isso é com as autoridades distritais, quando elas se resolverem acordar e ouvir o clamor que o povo levantou contra os Paços do Concelho, em 21 de Julho, numa enorme manifestação, ainda sem resposta.

Quando foi da vaga de incêndios, o povo atribuiu-os a alguns desse grupo. Quando resolveu linchá-los, se aparessem na região, abrandaram. Estes os antecedentes.

Procurámos informar-nos sobre as pessoas visadas. Quanto ao dr. Domingos Pereira e irmão que procuram atingir, na notícia, nunca pertenceram à ex-ANP; são pessoas de

bem, pacíficas, nunca envolvidos em inventonas. Os seus passos e casas estão bem à luz do dia e de toda a gente.

Quanto aos padres reaccionários, o Padre dr. Panque ninguém o conhece em Vila Verde, nem sequer os outros padres atingidos sabem quem seja. O Padre Seferino também não existe neste concelho, nem na arquidiocese. Será ou queriam referir-se ao Padre Severino, director do jornal «O Vilaeverdense»? Foi já reaccionário no antigo regime, processado e julgado pelo Tribunal Plenário, e conado em acção de defesa do povo contra as eleições em Tribunal Administrativo, no antigo regime.

O Padre Diogo, foi reaccionário já no antigo regime, preso e processado pela PIDE, atacado e perseguido, que deu a maior luta, a que se chegou a referir a Rádio Livre da Argélia e mesmo «O Avante», chamando-lhe o padre mais progressista de Portugal. Agora é reaccionário!

Que interesse teria o Alpoim Calvão em encontrar-se com estes Padres, sendo bem conhecidas as suas posições? Sim, são reaccionários, porque escrevem como jornalistas, na mesma linha e independência, como o fizeram no antigo regime. O seu jornal não mudou nem de cor nem de ideologia, nem nunca, nem agora, está a soldo ou à sopa de ninguém.

O assunto está suficientemente esclarecido. Agora resta, o que vai ser feito, imediatamente, entregar ao Tribunal da Comarca de Vila Verde, o director do «Diário de Notícias» e o autor da local do dia 14, para que respondam por tão nefanda calúnia.

Neste país, e cá no norte, ainda existem tribunais e juizes íntegros e independentes. Não podem contar com as camarilhas para pressionar o Tribunal. Estamos no norte.

**Última Hora** — Mais um assalto ao Posto dos Correios de Caldelas. Estamos no Far-West no reinado dos vigilantes. O povo por cá está a perder a paciência.

**Nós e o «Diário de Notícias»**

Tudo isto é miséria... A que chegou um País. Nós, somos os mesmos neste e no antigo regime. Livres... então e agora: suspensos, processados, perseguidos. Nunca aceitámos viver à custa dos outros. Com dificuldades mas sempre solventes. Assim foi e é «O Vilaeverdense». O «Diário de Notícias» viveu à custa do antigo regime; vive à custa do actual. Servil... ao serviço de minorias escravizantes. É pena... Em Lisboa, chamam a quem vive à custa dos outros... Nem dizemos para não injuriarmos. Esteja sossegado, senhor Director do «Diário de Notícias». Vai ser arrastado ao Tribunal pelas calúnias que o seu jornal

publicou, mas não por nós, os de «O Vilaeverdense». Não, porque também somos jornalistas, mas de uma imprensa não mercenária, digna e sacrificada — A Imprensa Regional, a Imprensa ao serviço só da verdade e da justiça. Não, porque sabemos que pouco vale a pena perder cera com fracos defuntos. Quem acredita no «Diário de Notícias» e nas suas inventonas? Quem não conhece como foram tratados os seus jornalistas dignos?

E não, porque, para os jornalistas, as injúrias e calúnias castigam-se, honradamente, com o bico da pena. É grande o «Diário de Notícias», nós pequenos. Um espantinho Golias e um pequeno David. Mas nem será preciso atirar-lhe para a testa os seixos, para que apodreça no estreme que espalha à sua volta.

É incrível, mas verdade bem evidente, que o «Diário de Notícias» e todos esses grandes meios de informação escravos de ideologias e de novos impérios — lá os do Sul, onde já parece não ser Portugal — estão a mostrar a existência de uma nova PIDE e DGS. Mas estas mais numerosas, mais ferozes, com mais descaramento e mais vítimas, do que as do antigo regime. Pobre País!... E pobres portugueses, prestes a estourarem de liberdade!...

Fique lá sabendo, Sr. Director do «Diário de Notícias», nós, nunca vimos a figura lendária de Alpoim Calvão, nem de seus intermediários ou agentes. Dizem que se trata de um português de lei, honrado, corajoso e temido, muito diferente dos agitadores da nova vaga. Têm-lhe medo?!... Pude-ra, há tantos crimes a pagar... O D. Sebastião já chegou... só falta a manha de nevoeiro. Não somos sebastianistas, mas admiramos com as turbas enquanto lemos o velho Bandarra.

**ANOP falida**

O governo resolveu demitir os membros do Conselho da ANOP, agência noticiosa nacional, célebre no País e no estrangeiro pelas deformações noticiosas. Serve a grande orquestra monolítica. Pois vale tanto, que tendo apenas uma receita de duzentos contos mensais, gasta cerca de dois mil, da teta do Estado, a quem injuria e ataca...

**A Rádio e a Televisão Nacional? na dependura**

Todos conhecem a tristíssima figura dos programas da Rádio e Televisão, plenamente ao serviço... da foice e do martelo... Em resposta, o povo está a estender a campanha do não pagamento das taxas... Justa. Vamos pagar a quem está ao serviço de ordens vindas de fora e a quem não obedece aos que lhes pagam e traem a sua ideologia?... Já são cerca de quarenta mil os não pagantes.

(Continua na 4.ª pág.)

## Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial de Vila Verde, corrém éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Fernandes de Sousa, digo, Manuel Fernandes da Costa e mulher Virgínia Maria Alves, lavradores, do lugar do Souto, da freguesia de Aboim, desta comarca, para no prazo de VINTE DIAS, posteriores aos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos imóveis penhorados aos executados a saber: «SORTE DO PENEDO PINTO», de mato, sita no lugar do Zebreiro, inscrita na matriz sob o artigo 10 664; Metade

indivisa das «LEIRAS DO CANCELO», de cultivo, sitas no lugar de Roçadas, estas e aquela, da freguesia de Aboim e ainda pelo produto do direito e acção que os mesmos executados têm à herança indivisa de Maria Rosa Gomes, que foi daquela freguesia de Aboim, isto na execução de sentença que aos referidos executados move José da Rocha Mourão, casado, lavrador, do lugar da Igreja, daquela mesma freguesia de Aboim.

Vila Verde, 22 de Outubro de 1975.

O Juiz de Direito,  
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,  
Francisco Peixoto



## LIVRARIA PAX

TUDO PARA AS ESCOLAS

LIVROS . IMPRESSOS . POSTERS . GRAVURAS . DISCOS  
NOVIDADES

SECÇÃO INFANTIL:

MODERNO SORTIDO DE JOGOS DIDÁCTICOS E EDUCATIVOS .  
CONSTRUÇÕES . LIVROS . DISCOS . BRINQUEDOS . NOVIDADES

TIPOGRAFIA — ENCADERNAÇÃO

Rua do Souto, 73 a 77 — Telefone 22604 — BRAGA

## Acontecimentos Políticos

(Continuação da pág. 1)

**Manifestações de apoio ao VI Governo**

As manifestações de apoio ao VI Governo multiplicam-se por todo o País, com desespero dos comunistas, que vêm a terra a fugir-lhe de baixo dos pés. São duzentos mil no Porto, muitos milhares em Faro, em Viseu e por toda a parte.

Pinheiro de Azevedo é um marinho firme e bom timoneiro, sem medo e honrado.

**Comandos militares**

O povo tem aplaudido imenso e mostrado a sua confiança nos Brigadeiros Pires Veloso e Charais, comandantes das Regiões Militares do Norte e do Centro.

**Assaltos e armas de guerra**

Continua a vaga de assaltos por todo o país, perpetrados com o maior

descaramento e com metralhadoras G 3 e outras armas de guerra. Estão nas mãos de partidos minoritários. São as milícias... as boas mãos do tal povo (?). E ainda querem falar em turismo. Se isto continua, cada povoação tem de criar a sua própria defesa armada, num País que se desfaz em anarquia. Nas nossas terras recuámos quase dois séculos, porque as quadrilhas pairam por toda a parte e atacam impunemente.

**Norte e Sul**

É cada vez maior a divisão que se está a cavar entre o norte e o sul. A Imprensa, a Rádio, a Televisão, o povo, sentem necessidade dessa separação. Fala-se na possível vinda dos deputados da Constituinte para o norte. A Junta dos Açores declarou que nunca obedecerá a um governo comunista. Os socialistas dizem que todo o povo pegará em armas para defesa da liberdade contra o assalto que se pretende ao poder. Destruíram o Ultramar, semearam lá a guerra civil; agora querem fazer o mesmo ao Portugal Continental. O povo verdadeiro está alerta, como nas invasões francesas.

**Injúrias e Calúnias**

São a Rádio, e Televisão, a Imprensa Grande, os letrados com injúrias públicas ao Governo. Ninguém castiga, reprime, prende ou processa. Enganamo-nos... neste País, de vez em quando, processam um pequeno jornal e fazem-no lamber lume, por questões filosóficas.

Os grandes... é só para inglês ver...

Assina o Quinzenário:  
«O VILAVERDENSE»

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Sempre ao serviço da verdade, da justiça e liberdade



## Atenção Surdos de VILA VERDE

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A Casa Sonotone estará convosco ao vosso serviço e Inteliramente ao vosso dispor na:

### Farmácia Medeiros - Vila Verde

No dia 3 de Dezembro (4.ª feira), das 14 às 15 horas

onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos - Modelos de bolso - Modelos retroauriculares Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos e os sensacionais modelos populares

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas

Visitem-nos na FARMÁCIA MEDEIROS, no dia 3, das 14 às 15 horas

**Casa Sonotone** — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º-PORTO Poço do Borratém, 33 s/1 - LISBOA

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

### ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito — 2.ª Secção —, desta comarca, correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando SEVERINO DA COSTA, que também usava o nome de ALBINO DA COSTA, solteiro, nascido em 29 de Janeiro de 1899, na freguesia de Parada de Gatim, desta comarca e JÚLIO DA COSTA, que também usava o nome de FIRMINO DA SILVA, solteiro, nascido naquela freguesia em 29 de Agosto de 1906, ambos filhos de Manuel Luís da Costa e de Maria Joaquina, com a última residência conhecida naquela freguesia de Parada de Gatim, mas ora ausentes em parte incerta de França, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestarem a acção especial proposta por FRANCISCO GOMES LOUREIRO e mulher SILVIE MARIE, ele alfaiate e ela doméstica, da freguesia de Airó, da comarca de Barcelos, para obtenção de declaração de morte presumida dos citados.

No mesmo processo são citados por éditos de sessenta dias, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, contestarem a referida acção.

Vila Verde, 17 de Outubro de 1975.

O Juiz de Direito,  
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,  
Francisco Peixoto

# VILAVERDENSE

Quinzenário Regionalista

## Em Prado, a Câmara vende caminhos

(Continuação da pág. 1)

ainda veio agravar mais a situação com a venda dos caminhos, dando mais trunfos ao proprietário.

A nós parece-nos que a Câmara resolvia esta situação de litígio, sim, através da expropriação do terreno, para fazer vingar o plano de urbanização e não como o fez prejudicando até, sem qualquer satisfação, os terrenos do sr. António Augusto Dias Gomes que também marginam o caminho. Mas ainda mais: a Câmara tinha obrigação de saber que sobre esse caminho que vai do lugar do Outeiro ao lugar da Estrada não havia qualquer plano de o inutilizar mas de o desviar um pouco, saindo sempre à praca da igreja nova, permitindo assim que o terreno do sr. Abílio Bastos desse possibilidades de loteamento.

A Comissão Administrativa da junta de freguesia de Prado, não eleita pelo povo mas imposta pela Câmara, também está implicada neste assunto e não defendeu os interesses da terra. Tivemos conhecimento disso através de um «Esclarecimento» que espalhou em profusão em «atenção às pessoas honestas», mostrando todavia não estar dentro do assunto, perdendo-se em arrazoados escritos sobre o joelho quando protesta contra uns cartazes, de que se desconhece o autor, mas afixados em diversos pontos da freguesia.

Começa por acusar o povo de não ter protestado quando a Firma Sá Machado e Filhos ocupou um troço de caminho que ia da estrada nacional a marginar a quinta do sr. Eng.º Manuel Lima. Como pode a junta de freguesia afirmar tal coisa, insinuando demagógica e injustamente e desonestidade de uma firma que na realidade não «ocupou» mas comprou bem caro os caminhos que marginavam a sua propriedade? Não sabe por acaso a junta de freguesia que esse troço de caminho medeia 337,5 m<sup>2</sup> e que foi dado (mais o caminho inutilizado com mais cerca 120 m<sup>2</sup> que a Câmara agora vendeu novamente e integrado nos dois últimos talhões) em troca de 1755 m<sup>2</sup> cedido para a construção da avenida da igreja nova? Porque havia o povo de protestar? A Firma Sá Machado não recebeu indemnização por esse terreno, enquanto que ao Sr. Jorge Antunes, por não ter recebido qualquer caminho, foi-lhe pago o terreno ocupado, à excepção da praca.

Nós não achamos justa esta posição da junta de freguesia e é por isso que aqui nos insurgimos, lamentando que seja capaz de insinuar desonestidade quando o que aconteceu foi um «mau negócio» que nem por escrito ficou.

Mas ainda mais. A Junta continua a insinuar, no ponto 3 do seu «Esclarecimento», nova apropriação ilegítima por parte da firma Sá Machado e Filhos, quando afirma: «Aos mesmos, só não ficou desde logo a pertencer um 2.º troço do caminho que começa aí, no portão da quinta Manuel Lima e termina onde entronca agora com a Avenida, porque o Eng.º Lima exigiu que ficasse como está para servidão da sua propriedade».

Temos muito respeito pela Junta, como autoridades cá da terra, mas não lhes é permitido equacionar os problemas assim tão aciniosamente porque não é verdade nada disso. O Sr. Eng.º Manuel Lima não exigiu que o caminho «ficasse como está» (que lindo está!) pois no projecto havia uma segunda alternativa que valorizava muito mais o plano de urbanização local, mas só ficou «como está» porque houve também a conveniência de não prejudicar a frente da propriedade da S.ª D. Maria Joana, da Casa Caranga.

Tudo isto a propósito de caminhos «ocupados» que talvez a junta de fre-

guesia ainda queira tornar a vender, se provar essas ocupações ilegítimas, para continuar os grandes melhoramentos locais que tem levado por diante durante o seu governo provisório!

Dentro dos mesmos parâmetros da questão, a Câmara oficiou à Comissão da Junta de freguesia de Prado, para que lhe desse o seu parecer sobre se deveria ser cedido ao sr. Abílio Bastos o tal caminho.

Sem estudar o assunto, sem ver se uma resposta afirmativa iria ou não prejudicar a urbanização local e, por tanto, os interesses da freguesia, limi-

ta-se a dar uma sentença simplista, informando: «tal como os Sá Machado haviam beneficiado na parte que ladeava a Quinta dos Leões, assim devia ser feito com o tal sr. Abílio».

Ora isto, a nosso ver, não se faz. E é por isso que estamos aqui a protestar. Não se pode dificultar um plano de urbanização com duas letras num officio.

A Firma Sá Machado, segundo nos informam, não está interessada em defender metros de terreno. Mas foi o povo da freguesia que tomou a iniciativa de colocar os cartazes a denunciar esta injustiça e a estabelecer vigilância revolucionária para ninguém se atrever a destruí-los.

A Junta de Freguesia, com o seu douto «parecer», defendeu os interesses locais? Se ela não os defende, o povo da freguesia que tanto tem contribuído para engrandecer Prado construindo a igreja nova e permitindo assim um plano de urbanização que poderá ser orgulho da sua terra, vai ficar de braços cruzados?

Não levemos a mal a um povo que toma posição. Mesmo vendido, o caminho não será inutilizado.

ALVES DE SOUSA

## O jornal na Rússia e a agricultura na Polónia

(Continuação da pág. 1)

ções do «Omnipresente» jornal moscovita «Pravda». Foi dito aos nossos compatriotas que jornal tem duas edições: uma, a meio da tarde para a cintura de Moscovo e outra à noite, para a cidade. Doze milhões de habitantes justificam plenamente tal medida. Isto, além da distribuição aérea e da tele-impressão, para cobrir o vasto território da U.R.S.S.

Tudo isto é de elogiar pela sua eficiência. O pior é (para lição dos nossos «apartidários» tipógrafos de alguns jornais, como o «República») que ali quem diz o que o «Pravda» há-de escrever não são os tipógrafos, mas o director com o seu conselho redactorial, por se reconhecer aos tipógrafos a competência de compor e aos redactores, a competência de escrever. Alguns dos nossos tipógrafos agem como se o 25 de Abril lhes tenha dado uma ciência infusa que dispensa o grau de inteligência natural e os aturados estudos de uma escola. Mas se algum deles ler esta prosa, será logo inclinado a pensar, aqui está mais um fascista que é preciso sanear, pois não concorda que um tipógrafo tem competência para tudo...

A reforma agrária na Polónia mereceu também uma larga reportagem no «Expresso», pela pena de A. Martins Lopes. Diz-se ali que de princípio, quando da implantação do comunismo no pós-guerra de 1945, as terras foram nacionalizadas, criando-se 300 000 cooperativas agrícolas. Mas a coisa não marchava. Pelo contrário, a produção ia baixando continuamente, pela simples razão, confirmada pela experiência da humanidade através de séculos, que «as coisas comumente tratadas são comumente esquecidas». Como solução para este caos, o governo revogou a obrigatoriedade de trabalhar em cooperativas, colocando a sua constituição em regime de liberdade. O resultado foi que de 300 000 cooperativas o número baixou para 3 000. Actualmente são apenas 900. O resto do território agrário foi constituído em propriedade privada (80% da área nacional). A produção aumentou logo para 27% num período de 3 anos (1971-1974), e emprega 10 milhões de polacos. Interrogado o interlocutor sobre qual a razão desse aumento, sorriu apontando para o incentivo do lucro pessoal, enquanto esfregava elucidamente o dedo polegar no indicador...

Mas não. Alguns dos nossos «doutorados» e «peritos» em ocupar terras no Alentejo, tão «doutos» como «apartidários» e oportunistas ainda não aprenderam a lição. Na «originalidade da sua revolução», entendem que, como dois mais dois são quatro, basta entregar as terras aos que as lavram, as semeiam e as ceifam, para transformar o Alentejo num Jardim...

Pondo os seus interesses oportunistas e partidários acima do bem comum e fiados em fantasias de cência que são pura ignorância dos pro-

blemas reais, enganam o povo com promessas utópicas sem viabilidade possível, resultando daí a miséria para o nosso povo.

Urbano Duarte descreve a situação, no «Correio de Coimbra», com estes termos: «Aqueles ocupações selvagens, contra toda a legislação em vigor; aquelas violências contra proprietários empenhados a sério no desenvolvimento técnico do campo e do gado; aquele assalto a parques de maquinaria e a produtos em armazém, de que dispõem como se tudo fosse «nosso»; aquelas vendas ao desbarato, em feiras de abate, de raças apuradas que custaram muito tempo e dinheiro para fontes reprodutoras — tudo isso faz lembrar uma invasão de bárbaros, e não as deliciosas promessas da reforma agrária».

Tudo isso é explosão de instintos que povos civilizados condenam. Tudo isso é roubo descarado, que o velho Portugal de oito séculos não pode legitimar, por mais inebriante que seja o tratamento demagógico».

Quem nos libertará destes inimigos do povo?

E.

## Nova Pide e D. G. S.

(Continuação da 3.ª pág.)

Alarmam-se, porque, se a teta do Estado começa a secar, nem sequer têm para pagar os ordenados.

### E a grande imprensa?

Toda essa que grita, clama, injuria!... Diário Popular, Capital, República, Diário de Lisboa, Diário de Notícias, etc... A teta do Estado, a quem ferram os dentes, está-lhes a dar cerca de quarenta mil contos por mês.

### Estes meios de Informação

Lembrem-se que a vaquinha está a ficar tísica... Lá foram as divisas, para breve vai o ouro. Os estrangeiros dizem que não têm tetas para dar de mamar a tanto matulão!...

### Funeral da Comissão Ad Hoc Convite

Foi concebida pelo decreto-lei n.º 281/74, de 25 de Junho, parida pela Junta de Salvação Nacional em 9-9-74 — teve de gestação o tempo que quase levam as porcas a fomentar as ninhadas. Uma nota oficiosa do Ministério da Comunicação Social, em 17-11-75, comunicou o seu falecimento. Teve de vida pouco mais de um ano. Notabilizou-se pelas injustiças que cometeu, ao serviço das ideologias célebres da 5.ª Divisão Militar para implantar a ditadura do Proletariado.

Suspendeu revistas e jornais católicos, a torto e a direito, com motivos

## Do esclarecimento de Pinheiro de Azevedo à suspensão da actividade governamental

(Continuação da pág. 1)

riormente já tinha afirmado. Porém, a própria manifestação mostrou claramente que mesmo Lisboa já não é aquele anarquismo que era há meses, quando manipulada por grupos de irresponsáveis. Pinheiro de Azevedo teve também uma palavra de tranquilização para a consciência cristã do País, quando se referiu ao lamentável caso da Rádio-Renascença, acentuando que ela pertence à Igreja, o mesmo é dizer, ao povo cristão, que é a esmagadora maioria, lembrou. Foi a primeira vez, desde o 25 de Abril, que um dirigente de tão alta envergadura teve a coragem de aludir à fé do nosso povo e à Igreja em termos verdadeiramente claros e de respeito. As palavras de Pinheiro de Azevedo valem por um desagravo a tantas afrontas que extremistas e minorias ateias, por vezes com a cumplicidade e apoio de alguns cristãos despeitados, têm cometido contra o povo crente do nosso País e a sua Igreja.

Com estas atitudes do Primeiro Ministro e outras, de que há notícia, estamos nós a iniciar a fase autenticamente construtiva da revolução? Parece que sim. O diálogo Mário Soares-Alvaro Cunhal, há dias, na televisão, valeu por um desmesurado e enorme comício a nível nacional. Olhando as coisas do ponto de vista humano e sem partidarismos que aqui não cabem, Mário Soares teve o mérito de explicar o que o povo quer, até na sua compreensão para com os pides. Alvaro Cunhal falou uma linguagem estrangeira, que o povo não entende ao contrário, que o povo não quer.

Com manifestações e sequestros por parte dos partidos esquerdistas, a situação política agravou-se.

O Governo de Azevedo, enquanto o Presidente da República não garantir autoridade para se poder governar a todos os níveis, suspendeu a sua actividade.

## Os nossos recortes...

### Assim... não importa ser comunista

Esteve em Lisboa o Presidente Ceausescu, da Roménia.

A «capital... progressista» de Portugal embandeirou em arco para receber o homem-forte da Roménia e muita foi a euforia dos «camaradas» portugueses.

O chefe dos proletários romenos esteve instalado no Palácio fascista de Queluz, por onde passaram as grandes figuras dos factos políticos do governo salazarista e marcelista.

A propósito da estadia de Ceausescu em Queluz, parece-nos que será de todo interessante aqui referir-se, descalcando dos jornais de então, o cordão de segurança e a comitiva que

o presidente comunista se fez acompanhar nesta sua visita aos camaradas portugueses.

Da comitiva faziam parte vários membros do seu governo e figuras destacadas do partido, militares de grande patente, diversos conselheiros e peritos (os comunistas também têm «distos»), além de 16 guardas-costas, o que até então, cá no nosso país era conhecido por «brigadas da Pide».

O Presidente Ceausescu da Roménia e a sua esposa, faziam-se também acompanhar, além daquele longo e representativo séquito, por dois médicos, diversos analistas de alimentação, um cabeleireiro, uma manicure, um alfaiate e não sabemos que mais.

«O Jornal Novo» é claro quando acrescenta a tudo isto:

«Esta vasta comitiva oferecia, por vezes, aspectos insólitos a todas as pessoas que atravessavam a cozinha do Palácio de Queluz. Ai, nesse espaço reservado à imaginação e habilidade dos cozinheiros portugueses, sobressaíam, com a sua bata branca, os analistas presidenciais, que, de luva em punho, ou com provetas; examinavam cuidadosamente todo o espécime alimentar que dali saísse para a mesa presidencial. «Não vá o diabo tecê-las...».

Por outro lado, com receio das escutas telefónicas ou por qualquer outro motivo os agentes da segurança romena corriam todas as comunicações telefónicas com o exterior. Funcionários com aparelhos telefónicos nas mãos percorriam os vastos corredores do Palácio Queluz. Aqui fica o aviso para os nossos leitores: não percam tempo a telefonar para Queluz. O Presidente Ceausescu não atende telefones».

Resta acrescentar que o pessoal do Palácio de Queluz para que sua excelência o Presidente comunista da Roménia e sua esposa pudessem repousar sem ruídos e sem o mínimo incómodo tinham de se descalçar e andar em meias ou sem meias para não fazer o mínimo dos barulhos...

É, como vêem, assim o comunismo e a vida destes nossos «camaradas».

Não nos consta que o Fascista do Américo Tomaz ou o Marcelo Caetano nas suas visitas ao estrangeiro, tivessem um séquito assim tão seleccionado, apesar da sua prepotência e do seu burguesismo...

Uns imbecis, estes fascistas, que não sabiam o que era o comunismo! Nem como se faz... comunismo!